## A INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAMMING ATRAVÉS DOS ESTÚDIOS

ROMANA ROCHA DOS SANTOS EVANGELISTA

O termo “camming” é usado para se referir a todo o mercado de transmissão de conteúdo adulto ao vivo pela internet. Trata-se da atividade de transmitir vídeos ao vivo, em que uma performer* se comunica de forma interativa com o público em tempo real. Isso pode ocorrer em vários contextos, mas é mais comum em plataformas de entretenimento adulto (mesmo que nem sempre envolva nudez). A performer recebe pagamentos dos espectadores em troca de shows privados, pedidos específicos ou simplesmente por qualquer interação.

Imagens eróticas sempre despertaram o interesse humano - das pinturas e fotografias aos filmes pornográficos, mas a forma que esse consumo era feito era sempre como se existisse uma parede entre quem consome e o produto, nesses casos não havia nenhuma forma de contato direto entre espectador e modelo. O camming não foi no entanto a primeira ferramenta a propiciar a quebra dessa barreira, a partir das décadas de 1980 e 1990 o telessexo surgiu e se consolidou como um mercado expressivo e um dos precursores do camming, ao permitir que uma pessoa tivesse uma interação sexual com outra sem que necessariamente fosse visto, reconhecido ou tocado.

O consumo erótico-pornografico foi se transformando ao passar do tempo e com o surgimento de novas tecnologias, e no final da decada de 1990 se estabeleciam as condições pro surgimento do camming, que são várias, mas principalmente: A facilitação do acesso a internet, o crescimento exponencial do consumo de filmes pornograficos e ainda a influência do surgimento de camgirls não-eróticas nos estados unidos.

Assim como o surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias transformaram a forma como conteúdos eróticos são consumidos, essas mudanças também ocorreram dentro do universo do camming com o passar dos anos. O mercado foi se tornando

*Existem diversos termos usados para se referir a pessoa que trabalha no camming, *“camgirl”* e *“camboy”* são os mais comuns e informais. Eu escolhi usar a palavra *performer* por ser um termo neutro e que destaca o caráter performativo e artístico da atividade

cada vez mais competitivo e exigente, tornando insuficiente, na maioria dos casos, uma simples transmissão amadora feita de casa. Uma performer não pode hoje transmitir da mesma forma que se transmitia no começo dos anos 2000, é preciso muito mais para atender às expectativas e demandas dos consumidores.

Nesse contexto, surgem os estúdios de camming: espaços profissionais equipados com infraestrutura técnica, cenográfica, treinamento e orientação especializada. Funcionando como macroestruturas do setor, os estúdios recrutam, ensinam e fornecem todos os recursos necessários à obtenção e maximização do lucro, tanto das performers quanto do próprio estúdio. Além de elevar o padrão das transmissões, esses ambientes facilitam a entrada de novas profissionais no mercado, oferecendo as condições técnicas e estratégicas para atender a um público cada vez mais exigente. Os estúdios operam como fábricas de performers, inseridos em uma lógica industrial, ampliando as chances de visibilidade e sucesso daquelas que fazem parte desse sistema.

Para a minha pesquisa parto da minha experiência pessoal como modelo e proprietária do único estúdio profissional de camming no Brasil em busca de compreender como o camming - inicialmente marcado por produções amadoras e individuais - passou a adotar um modelo de produção industrial, centrado principalmente no sistema de estúdios. Busco entender, portanto como esses estúdios têm sido agentes na transformação do camming em uma indústria estruturada, e traçando também seus paralelos com os modos de produção do cinema.

Revelando a rede de estrutura técnica e artística que movimenta o camming, é possível dar luz a esse setor tão pouco explorado e discutido, mas que ao mesmo tempo movimenta bilhões em todo mundo. Pois embora existam diversos estudos sobre camming no Brasil, essas em sua maioria concentram-se em abordagens voltadas para questões sociais, psicológicas e de gênero. Nesse sentido, me diferencio do que vem sendo desenvolvido ao oferecer uma perspectiva voltada aos estudos audiovisuais. Contribuindo assim para desmistificar o senso comum de amadorismo  nessa área que é tão forte, possibilitando que essa temática possa ser mais discutida e que a

.

possibilidade de atuar no camming em funções como fotografia, direção de arte, edição de vídeo e cenografia, possa passar a ser vislumbrada por alunos e egressos do curso de cinema.

Através da Teoria da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, serão estabelecidos alguns conceitos teóricos no que diz respeito à lógica ao camming enquanto uma Industria Cultural, especialmente no que diz respeito à padronização e massificação da produção. Para abordar as bases do que usarei para definir um estúdio e conceitos do modo de produção clássico do cinema irei me basear em teóricos do cinema como David Bordwell e Douglas Gomery.

Uma das principais bases teóricas desta pesquisa de maneira geral será o livro Camming: Money, Power and Pleasure in the Sex Work Industry, de Angela Jones, uma obra muito recente (2020) e abrangente sobre o tema. Jones investiga o camming desde seu surgimento, explorando seus aspectos econômicos, sociais e técnicos, além de apresentar dados atualizados que facilitaram minha análise e compreensão. Esse livro será fundamental para embasar as análises que serão feitas, servindo como eixo central do meu referencial teórico sobre o tema.

Para realizar as interpretações e comparações propostas irei utilizar uma metodologia teórico-analitica. A coleta de dados será feita por meio de pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas com profissionais da área, análise de conteúdos, registros visuais das produções, e observações participantes no Estúdio Piatra. Além disso, irei utilizar conceitos já estabelecidos como Indústria cultural e sistema de estúdios no cinema por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema.

Diante disso, busco abordar o camming sob a perspectiva dos estudos audiovisuais, com ênfase em sua transformação em uma indústria ao longo do tempo. Através da análise dos estúdios como estruturas inseridas em uma lógica industrial. Integrarei minha própria vivência com conceitos de autores tanto do cinema clássico, como também de pesquisadores do camming, buscando oferecer uma contribuição que expanda o debate acadêmico sobre o tema, especialmente no Brasil.

.

## REFERÊNCIAS


BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. ***The classical Hollywood cinema: film style & mode of production to 1960***. New York: Columbia University Press, 1985.

DAL'ORTO, Caroline Coutinho. **Entre o antropológico e o porno-erótico: notas etnográficas de uma antropóloga-camgirl sobre trabalho sexual plataformizado.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 30, 26 jan. 2024. e680406. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9983e680406. Acesso em: 5 maio 2025.

GOMERY, Douglas. ***The Hollywood studio system: a history*.** London: BFI Publishing, 2005.

JONES, Angela. ***Camming: money, power, and pleasure in the sex work industry*.** New York: NYU Press, 2020. Disponível em: https://www.perlego.com/book/1338256/camming-money-power-and-pleasure-in-the-sex-work-industry. Acesso em: 5 maio 2025.

KORODY, Nicholas. **Intimate distance: the technosexual architecture of camming.** *e-flux*. Disponível em: https://www.e-flux.com/architecture/positions/280819/intimate-distance-the-technosexual-architecture-of-camming/. Acesso em: 5 maio 2025.

MORRIS, Chris. **Porn's new capitals: Romania and Colombia?** *CNBC*, 22 jan. 2015. Disponível em: https://www.cnbc.com/2015/01/21/porns-new-capitals-romania-and-colombia.html. Acesso em: 5 maio 2025.

PRESSLY, Linda. **Cam-girls: inside the Romanian sexcam industry.** *BBC News*, 9 ago. 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/news/magazine-40829230. Acesso em: 5 maio 2025.


.

SANCHES, Thany. **A reinvenção dos corpos femininos nas plataformas de camming: uma aproximação indisciplinar entre pornografia, arte e outras impossibilidades.** 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

.